

**TÍTULO: A comunicação no processo de morrer na visão do acadêmico de medicina**

**AUTORES: Renata Plech de Amorim<sup>1</sup>, André Wanderley de Gusmão Barbosa<sup>1</sup>, Emilia Maria Wanderley de Gusmão Barbosa<sup>2</sup>.**

**1 – Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas;**

**2 – Nutricionista do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Maceió - AL.**

A experiência de estágio extra-curricular em Unidade de Terapia Intensiva acende a reflexão quanto à concepção do médico sobre o processo de morte, luto e a comunicação na visão do acadêmico de Medicina. Observa-se pouco destaque na formação dos profissionais de saúde e preparo para comunicar notícias ruins, para estar ao lado de alguém que sofre, oferecer apoio emocional em situações complexas, refletir junto com o doente sobre dúvidas e questões existenciais. A boa comunicação faz com que paciente e/ou família percebam que existe um interesse do profissional por suas preocupações. São componentes essenciais da boa comunicação: comprometer-se com família e/ou paciente; entender que famílias têm suas próprias ideias e crenças sobre a doença; determinar o conhecimento e as informações que o paciente e/ou família têm sobre a doença, evitando a desconexão entre as expectativas da família e os fatos médicos; dar explicações ao paciente e/ou à família: sem informação sobre a enfermidade eles não podem participar do processo de decisão ou autorizar o tratamento ou sua interrupção; reconhecer emoções; abrir espaço para participação do paciente e/ou família no cuidado. Mesmo ocorrendo o luto, haverá a certeza de que o ente amado não estava sozinho nas horas finais. Urge que as instituições formadoras invistam na capacitação dos alunos em habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Acredita-se que a tanatologia e a temática da morte penetrarão fortemente na área de saúde quando as escolas médicas inserirem os assuntos na graduação e levarem propostas para profissionais que já atuam em hospitais e nas sociedades das especialidades

médicas, os quais não foram educados nem capacitados para lidar com o término da vida.

Palavras-chave: Tanatologia; relações interpessoais; capacitação profissional